

Maio de 2017 - Ano XIII - [www.aptafurg.org.br](http://www.aptafurg.org.br)



# SINDICATO NA LUTA

CENTRAIS SINDICAIS  
ORGANIZAM UMA NOVA

**GREVE  
GERAL**

g ê n e r o

# NÚMERO DE HOMICÍDIOS DE PESSOAS LGBT CRESCE A CADA ANO

Relatório constatou que uma pessoa LGBT morre a cada 28 horas no Brasil



*Segundo o Grupo Gay da Bahia, que anualmente elabora o Relatório de Assassinatos LGBT no Brasil, no ano de 2015 foram 318 mortes e em 2016, antes do fechamento do relatório, anual, já eram 329.*

«Em 36 anos que monitoro os dados, nunca chegamos a esse número», afirmou Luiz Mott, antropólogo fundador do Grupo Gay da Bahia (GGB).

Segundo ele, o aumento se deve a vários fatores, como a coleta mais sistematizada de informações e a reação conservadora ao maior número de pessoas que vem assumindo sua condição sexual. “Hoje, tem mais homossexuais e trans saindo do armário por causa das paradas gays e outras campanhas; e isso os deixa mais expostos a situações de violência, o que levou ao aumento generalizado de crimes”, explicou Mott.

O estudo mostra que a maior parte das mortes (195) ocorreu em via pública, por tiros (92), facadas (82), asfixia (40) e espancamento (25), entre outras causas violentas. O assassinato de gays lidera a lista com 162 casos, seguido dos travestis (80), transexuais femininas (50) e transexuais masculinas (13). A instituição recebe informações das mortes por outras entidades, por familiares e amigos das vítimas, mas a principal fonte da base de dados são os casos divulgados pela imprensa. O levantamento é reconhecido pela Secretaria Especial de Direitos Humanos.

A subnotificação das mortes ainda é um desafio para as entidades que monitoram o problema. Mas, só pelos resultados do último relatório, a ONG constatou que uma pessoa LGBT morre a cada 28 horas no Brasil. E se a tendência de aumento se confirmar, o intervalo pode cair para 24 horas. “É apenas a ponta do iceberg, porque muitos são assassinados e as testemunhas escondem”, disse Mott.

## Nordeste lidera

O estudo mostra que a liderança dos casos nos últimos anos é do

Nordeste, mas outras regiões tem despontado com casos graves. “Atribuo isso ao conservadorismo e à falta de informação. A surpresa deste ano é o estado do Amazonas, que registrou até o momento 29 mortes. Proporcionalmente, o dado é chocante, embora São Paulo sempre registre o maior número absoluto”, disse Mott.

Entre os casos contabilizados, está a morte recente do ambulante Luís Carlos Ruas, espancado na noite de Natal por dois homens, numa estação de metrô em São Paulo, ao defender moradores de rua e travestis. O GGB configurou o ataque como um crime LGBTfóbico. Apesar de se tratar da morte de um heterossexual, de modo indireto “não deixa de ter também um crime LGBTfóbico. Afinal, a confusão começou pela defesa de uma travesti”, explicou Agatha Lima, integrante do Conselho LGBT de São Paulo e da Associação de Transexuais, Travestis, Transgêneros.

Cerca de “99% dos crimes contra LGBTs tem como agravante a intolerância, além da vulnerabilidade de grupos como os travestis, que geralmente estão nas ruas em condições

mais marginalizadas, envolvidas com prostituição e uso de drogas devido à exclusão sofrida em outros espaços da sociedade”, explicou Mott. A opinião é compartilhada por outras organizações de defesa dos direitos das pessoas Trans, que engloba homens e mulheres transexuais e travestis.

## Líder mundial

O alto índice de violência levou o Brasil à liderança do ranking mundial de assassinatos de pessoas transexuais em 2016. Das 295 mortes de transexuais registradas até setembro deste ano em 33 países, 123 ocorreram no Brasil, de acordo com dados divulgados em novembro pela ONG Transgender Europe. O México, os Estados Unidos, a Colômbia e a Venezuela seguem o Brasil em números absolutos do ranking de mortes de transexuais.

O relatório europeu mostra que, de janeiro de 2008 a setembro de 2016, foram registradas 2264 mortes de transexuais e transgêneros em 68 países. Nos oito anos da pesquisa, o Brasil contabilizou 900 do total dos casos, o maior número absoluto da lista. “Há décadas o Brasil é campeão mundial nos crimes contra a população LGBT. Comparativamente aos EUA, por exemplo, matamos de 30 a 40 LGBTs por mês, enquanto que lá morrem 20 por ano. O principal motivo é a LGBTfobia individual e cultural, que incrementa os crimes letais no nosso país”, diz Mott.

A conselheira Agatha Lima, disse que as associações estão dialogando com a ONU sobre essa questão. “Em primeiro lugar, isso é um absurdo. Em segundo lugar, ao mesmo tempo que o Brasil é o país que mais mata, é também o que tem a maior clientela para os profissionais do sexo trans. No país inteiro, existem 1,4 milhão pessoas trans, e 90% delas vivem do mercado do sexo, por causa da exclusão e do preconceito que sofrem no mercado de trabalho formal, em casa e nas escolas”, disse.

# editorial

## REFORMAS DA PREVIDÊNCIA E TRABALHISTA

# O QUE ESTÁ ACONTECENDO COM O BRASIL

As previsões mais pessimistas feitas durante o Golpe de Estado, que retirou a presidenta Dilma e a substituiu por Michel Temer, nem de longe chegaram perto do que de fato está acontecendo.

A Constituição Federal de 1988 está sendo, literalmente, desmontada. Ao final de 2016 foi aprovada a emenda constitucional, a PEC 55, que congelou o orçamento da Seguridade Social por 20 anos. Portanto, hoje, nesse exato momento em que estamos lançando mais um número do jornal **Sindicato na Luta**, já está posto um corte brutal na área da saúde, educação, previdência e da assistência social. Como não se bastasse no ano de 2017, ano que está em curso, já foi aprovada na Câmara dos Deputados a Reforma Trabalhista e previsto para maio a reforma da previdência. Pois bem, para os desavisados, somos obrigados a informar que a Emenda Constitucional aprovada tem relação direta com o orçamento da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, deixando-o congelado. Melhor dizendo que significa que a nossa Carreira, não terá mais nenhum desenvolvimento e nem aumentos salariais.

No que tange a Reforma da Previdência, para que sejamos compreendidos, podemos dizer duas coisas: a primeira, é que a reforma equaliza o setor público e privado. Significa dizer que, para os que estão aposentados e os que irão se aposentar, o Regime da Previdência Geral, irá abarcar todas essas aposentadorias. É isso mesmo o que estamos dizendo. O futuro é todo e toda aposentada do serviço público, em todos os seus níveis, terão os seus proventos pagos pela previdência geral (lembramos, o que dissemos agora a pouco, esse regime está com seu orçamento congelado).



A segunda questão da previdência é, por mais maluco que possa ser, o direito a aposentadoria não mais existirá na prática, pois há a necessidade de trabalhar 49 anos para se ter os proventos integrais. O que significa para a grande maioria do povo brasileiro: a aposentadoria será igual a morte. Para os servidores públicos a aposentadoria não chegará antes dos 70 anos, se considerarmos que um trabalhador no setor público ingressar aos 20 anos de idade. Ou seja, também para nós Servidores Públicos Federais, a aposentadoria estará ligada a nossa morte. (aposente-se e morra!)

Com relação a Reforma Trabalhista, já aprovada na Câmara dos Deputados, também com simplicidade para uma compreensão exata do seu conteúdo, podemos afirmar que, a curto prazo nós teremos tanto técnicos quanto docentes, a figura do trabalhador que será paga por hora/trabalho. É isso mesmo! Não estamos enlouquecendo. Isso foi aprovado na Câmara, os contratos por tempo determinado para execução de qualquer atividade, seja ela uma atividade especializada na área técnica ou docente, todas sem nenhuma "discriminação" poderão ser executadas pelo que chamamos de terceirização,

agora, legalmente na reforma trabalhista. Para além disso o que conhecemos como Consolidação das Leis de Trabalho, entre tantos direitos, como 13o salário, negociação coletiva, sindicatos, pagamento de insalubridades e periculosidade, à justiça do trabalho, o direito a ter direito, terminou com a aprovação da Reforma Trabalhista. Para os trabalhadores do serviço público, que são estatutários, que pensam: eu isso nada nos diz, lamentamos informar que essa reforma - a Trabalhista, também diz respeito a todos nós, pois perderemos também o 13o salário, 1/3 de férias e todos os demais os direitos previstos, tanto na Lei 8112/90 - Estatutário, quanto na Lei 11091/2005 (Carreira).

Por tanto as notícias não são muito boas pois temos pela frente a necessidade de muita luta, mas não isolada, corporativa, para melhoras pontuais, O que já estamos travando, desde o Golpe de Estado de 2016 é uma luta pelo futuro das novas gerações.

Nossa luta aqui na FURG pode parecer pequena, mas não é. Nossa luta se incorpora a uma grande batalha que se trava em todos os continentes do globo, a luta pela sobrevivência da humanidade, pois está

sendo implantado em todos os países, o programa político, econômico e social que tem como pressuposto uma sociedade para um terço da população mundial -senão menos - e para o restante o que está posto é a luta fratricida entre os famintos. Esse programa denomina-se neoliberalismo. O Golpe de Estado dado contra a presidenta Dilma teve o objetivo de barrar o crescente desenvolvimento social, econômico e político que tinha sendo implantado desde 2003 e que denominava-se neodesenvolvimentista e no seu lugar, retomar o programa privatista e entreguista, chamado de neoliberalismo.

O Golpe de Estado nesse País veio para permitir que os poucos ricos dessa nação ficassem ainda mais ricos e as demais classes sociais, sobretudo a classe média, tornarem-se uma massa de famintos. Hoje sem medo de errarmos, somos todos e todas iguais, para o lamento de setores da classes média que apoiaram o Golpe e que ainda conservam seus contornos fascistas. Lamentamos dizer, vocês já cumpriram o seu papel histórico, agora passarão fome como todos os demais, salvo um melhor juízo.

# “REFORMA” TRABALHISTA: O QUE ERA RUIM, FICOU PIOR!

Fonte: DIAP- Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar

O relator do projeto que trata da “reforma” trabalhista (PL 6.787/16), deputado Rogério Marinho (PSDB-RN), apresentou parecer, na forma de substitutivo, à proposta do governo, no dia 12 de abril. O que já era ruim, ficou muito pior. O parecer é obra de catedráticos do mercado. Foi feito a várias mãos. Cuidaram de tudo. Grosso modo, não tem brechas ou erros que possam comprometê-lo.

O substitutivo dos catedráticos do mercado é de fato uma reforma para o mercado e o capital, e o desmonte para os trabalhadores e suas organizações protetivas, os sindicatos. Trata-se, portanto, da mais profunda e extensa proposta de precarização das relações de trabalho dos últimos 70 anos.

Numa análise preliminar, vê-se que os trabalhadores perderão com a aprovação do fim das proteções

legais aos direitos conquistados ao longo de mais de 70 anos de lutas.

## Negociado sobre o legislado

A coluna vertebral do projeto é a instituição do negociado sobre o legislado. Além da prevalência da negociação sobre a legislação, os acordos poderão se sobrepor às convenções. Isto é, se alguma convenção avançar o sinal, o acordo poderá reduzi-la.

## Comissão de representantes

A instituição da comissão de representantes no local de trabalho. Essa comissão vai substituir as prerrogativas e responsabilidades do sindicato, inclusive com poder negocial.

A eleição da comissão não poderá sofrer “interferência” da empresa e do sindicato da categoria. E, ainda, “organizará sua atuação de forma independente”. Os membros terão

estabilidade. O mandato será de um ano, com uma recondução, mas os representantes não terão liberação.

## Contribuição sindical

O projeto extingue, na prática, esta e outras formas de custeio para os sindicatos e os empregadores, que até poderão descontar a contribuição dos empregados, “desde que por eles devidamente autorizados”.

Veja a redação do substitutivo: “Art. 579. O desconto da contribuição sindical está condicionado à autorização prévia e expressa dos que participarem de uma determinada categoria econômica ou profissional, ou de uma profissão liberal, em favor do sindicato representativo da mesma categoria ou profissão ou, inexistindo este, na conformidade do disposto no art. 591 desta Consolidação. (NR)”

Por esta orientação expressa, vê-

se qual intenção está por trás dessa lógica: asfixiar financeiramente o movimento sindical. Sem recursos materiais e financeiros, não poderá fazer frente ao desmonte da CLT e a precarização das relações de trabalho que advirá com o fim do mínimo exigido, que é a legislação trabalhista.

## Acordo extrajudicial

Outra mazela que compõe o cardápio de maldades apresentado pelo relator é o acordo extrajudicial irrevogável, que impede o trabalhador de ir à Justiça buscar algum direito ou reparação de dano.

Esse acordo, pelo substitutivo apresentado, terá termo de quitação anual das obrigações trabalhistas. Isto é, uma vez feito não restará o que reclamar ou buscar na Justiça.

## FASUBRA PROMOVE ENCONTRO NACIONAL DE MULHERES EM MAIO

Nos dias 20 e 21 de maio a FASUBRA Sindical promove o Encontro Nacional de Mulheres em Brasília-DF. De acordo com a coordenação da Mulher Trabalhadora, o objetivo principal do encontro é organizar a luta das mulheres contra as Reformas da Previdência e Trabalhista.

### PEC 287/16

A Proposta de Emenda à Constituição nº 287 de 2016 de Reforma da Previdência Social apresentada pelo governo ilegítimo de Michel Temer trata as diferentes características de um país continental de forma igual. O Brasil apresenta diferenças regionais de sobrevivência, entre trabalhadores do campo e trabalhadores urbanos, diferenças entre homens e mulheres, as quais o governo não tem levado em consideração.

Segundo Nota Técnica publicada pelo Dieese, caso a proposta seja aprovada, as mulheres serão muito

penalizadas. Com as novas regras, seria elevada a idade mínima para 65 anos e o tempo de contribuição mínimo para 25 anos. “O requisito de idade mínima valerá independentemente do fato de as mulheres trabalharem na área urbana ou rural, no serviço público ou na iniciativa privada, na educação básica ou nas demais ocupações”.

### Reforma Trabalhista

Segundo o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP), o Projeto de Lei (PL) nº 6787 de 2016, propõe a reforma trabalhista pelo governo Temer. Caso seja aprovado com a terceirização na atividade-fim, pejotização e prevalência do negociado sobre o legislado, deixará apenas a negociação coletiva, já que a lei perde seu caráter de norma de ordem pública e caráter irrenunciável para o trabalhador.

A FASUBRA convoca todas as mulheres técnico-administrativas a participar da luta contra a retirada de direitos.

ENCONTRO NACIONAL  
DE MULHERES

CONTRA AS REFORMAS  
DA PREVIDÊNCIA E TRABALHISTA

FASUBRA  
Sindical

Brasília-DF

# OCUPAR BRASÍLIA E OUTRA GREVE GERAL



e impulsionaram a vitoriosa Greve Geral no mês de abril. A nossa categoria não se furtou a participar desse calendário, seguiu a orientação da última Plenária, constituindo comitês com os demais setores. Trabalhadores técnico-administrativos em educação de todo país foram às ruas e construíram mobilizações nas universidades e nos estados.

Também vale a pena ressaltar o 1º de maio de luta. Realizado pelas centrais sindicais em todo país, os atos mostraram a dimensão da nossa capacidade de resistir aos ataques e construir uma contra ofensiva da classe trabalhadora! Mesmo com a mobilização das centrais, Temer continua com sua política econômica baseada em desmontar o estado com o fim das políticas sociais, precarização do trabalho através de políticas de contingenciamento de gastos (EC 95/16 - antes PEC do congelamento), terceirização e demais reformas.

Paralelo a isso, o governo ilegítimo aplica um regime fiscal que diminui os gastos com investimentos públicos, bem como a privatização desenfreada dos bancos e em especial da Petrobras.

A toque de caixa acelera a votação da Reforma Trabalhista (PLC 38/17) no Senado Federal e da Previdência (PEC 287/16) na Câmara dos Deputados, aprovada na comissão especial por 23 votos a favor e 14 votos contrários.

## #Ocupa Brasília

A resposta das centrais sindicais ao governo foi a construção de um calendário de mobilização para o mês de maio apontando a necessidade de realizar várias atividades. Em primeiro momento focar em ações, como pressionar parlamentares, além de ocupar Brasília. A



FASUBRA, já havia orientado a base para pressionar os deputados nos estados, e nos aeroportos, além de reforçar o plantão para tensionar os deputados dentro do parlamento.

Para nós trabalhadores, em especial do serviço público, não existe outra saída. Temos que enfrentar este governo nas ruas para derrotar as contra-reformas.

## Nenhum direito a menos!

Confira abaixo a nota das centrais sindicais

### NOTA DAS CENTRAIS SINDICAIS CONTINUAR E AMPLIAR A MOBILIZAÇÃO CONTRA A RETIRADA DE DIREITOS!

As Centrais Sindicais, reunidas na tarde desta quinta feira, avaliaram a Greve Geral do dia 28 de abril como a maior mobilização da classe trabalhadora brasileira. Os trabalhadores demonstraram sua disposição em combater o desmonte da Previdência social, dos Direitos trabalhistas e das Organizações sindi-

cais de trabalhadores.

A forte paralisação teve adesão nas fábricas, escolas, órgãos públicos, bancos, transportes urbanos, portos e outros setores da economia e teve o apoio de entidades da sociedade civil como a CNBB, a OAB, o Ministério Público do Trabalho, associações de magistrados e advogados trabalhistas, além do enorme apoio e simpatia da população, desde as grandes capitais até pequenas cidades do interior.

As Centrais Sindicais também reafirmaram sua disposição de luta em defesa dos direitos e definiram um calendário para continuidade e ampliação das mobilizações.

CGTB – Central Geral dos Trabalhadores do Brasil  
CSB – Central dos Sindicatos Brasileiros  
CSP Conlutas – Central Sindical e Popular  
CTB – Central dos Trabalhadores e das Trabalhadoras do Brasil  
CUT – Central Única dos Trabalhadores Força Sindical  
Intersindical – Central da Classe Trabalhadora  
NCST – Nova Central Sindical de Trabalhadores  
UGT – União Geral dos Trabalhadores

Mesmo com a avaliação despencando a cada mês, o governo de Michel Temer continua tentando implementar sua política de ataques aos direitos da classe trabalhadora. A desaprovação de Temer em janeiro, era de 59%, e em abril atingiu 87%, considerado ruim ou péssimo. Apenas 4% julgam o governo atual positivo.

Neste cenário Temer acelera o processo de reformas. Além da baixa popularidade, contra ele também pesa o descrédito nas instituições. O executivo e legislativo estão envolvidos em escândalos, que pipocam todos os dias em denúncias ao judiciário.

As insurgências população que ocorria de forma localizada em alguns estados em anos anteriores, tomaram as ruas nos últimos meses em todo país. Principalmente as greves em setores do serviço público, professores de São Paulo, Rio de Janeiro e do Paraná dentre outros estados; e as demais categorias e movimentos populares.

## Jornada de lutas

A jornada no mês de março iniciada pela luta das mulheres, e posteriormente com as lutas dos dias 15 e 31, deram a tônica das mobilizações

## CALENDÁRIO DE LUTA

- **19 de maio** - Primeira Conferência de Saúde das Mulheres  
18 horas - Local: Auditório do Hospital Universitário da FURG.
- **20 e 21 de maio** – Encontro Nacional das Mulheres Trabalhadoras da FASUBRA.
- **20 de maio** - Mesa e Debates temáticos da Primeira Conferência de Saúde das Mulheres  
9:00 - Mesa Secretaria Municipal da Saúde, Hospital Universitário Miguel Riet Correa Júnior, Santa Casa e 3ª Coordenadoria de Saúde.  
14:00 - Grupos de discussão temáticos
- **26 de maio** – Seminário «Escola sem machismo», no CIDECA da FURG. Evento organizado pela Procuradoria da Mulher da Assembleia Legislativa do RS.  
Atividades na base sindicais e nas ruas para continuar e aprofundar o debate com os trabalhadores e a população, sobre os efeitos negativos para a toda sociedade e para o desenvolvimento econômico e social brasileiro.

- **Do dia 15 ao dia 19 de maio:**
- **Ocupa Brasília:** conclamamos toda a sociedade brasileira, as diversas categorias de trabalhadores do campo e da cidade, os movimentos sociais e de cultura, a ocuparem Brasília para reiterar que a população brasileira é frontalmente contra a aprovação da Reforma da previdência, da Reforma Trabalhista e de toda e qualquer retirada de direitos;
- **Marcha para Brasília:** em conjunto com as organizações sindicais e sociais de todo o país, realizar uma grande manifestação em Brasília contra a retirada de direitos.
- **1, 2 e 3 de junho** – XIX Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire.

Se isso ainda não bastar, as Centrais Sindicais assumem o compromisso de organizar um movimento ainda mais forte do que foi o 28 de abril. Por fim, as Centrais Sindicais aqui reunidas convocam todos os Sindicatos de trabalhadores do Brasil para mobilizarem suas categorias para esse calendário de lutas.

# 28 DE ABRIL - A GREVE QUE PAROU A CIDADE DO RIO GRANDE



O dia 28 de abril ficará marcado como o dia da maior greve da história da cidade do Rio Grande.

Foi a maior greve geral dos últimos 30 anos, segundo muitos relatos. Maior que aquela de 1989 e comparável à grande greve de 12 de dezembro de 1986, após o fracasso do Plano Cruzado 2, no governo Sarney.

A paralisação dos transportes foi decisiva, como o é em qualquer greve geral. Mas importantes categorias de trabalhadores também decidiram cruzar os braços: professores das redes municipal, estadual e

federal, metalúrgicos, comerciários, entre outros. As ruas da cidade ficaram vazias.

O mais importante do movimento foi a participação massiva da comunidade e lembrar que só houve força porque muitos trabalhadores e trabalhadoras aderiram a movimentação que foi ocasionada devido as Reformas da Previdência e Trabalhista, que retira direitos fundamentais do trabalhadores e que foram conquistados durante anos, por greves e embates com os governos e patrões.

## PARALELO 30 NA FURG TV

O Paralelo 30, programa de rádio da APTAFURG, desde o dia 3 de abril está na FURG TV!!!

Além do espaço na FURG FM 106,7º programa está em transmissão simultânea com a emissora de TV da FURG.

“Em tempos de retrocessos e retirada de direitos, de cerceamento das mídias não hegemônicas, a Direção das emissoras e a Reitoria da Universidade Federal do Rio Grande mostram, mais uma vez, que aqui é diferente! Abrem mais espaço e mostram que todo nosso trabalho e dedicação nesses 13 anos de Paralelo 30, fizeram e fazem a diferença na vida da sociedade riograndina”, afirmou a apresentadora do Paralelo 30, Deka Santorum.

O programa pode ser ouvido pela rádio, no 106.7 e na internet no endereço:

<http://www.furgtv.furg.br/index.php/furg-fm> e na televisão nos canais 15 da Net e 7 da Blue.



## Paralelo 30 estará no “Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire”

Acontece nos dias 1º, 2 e 3 de junho, na Universidade Federal do Rio Grande – FURG o “XIX Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire”. O fórum é um evento que dá continuidade ao trabalho de várias instituições de ensino superior no RS, tendo a obra do autor Paulo Freire como fonte para desenvolver uma educação de qualidade e socialmente comprometida com a transformação social.

A equipe do Programa Paralelo 30, da APTAFURG, elaborou um texto no formato acadêmico, que foi submetido para participar do Fórum. O texto contou o processo de construção do Programa, histórico, pautas mais debatidas, além da estrutura do programa.

# CUT/Vox: Lula vence no primeiro e segundo turnos em todos os cenários pesquisados para 2018



Se as eleições presidenciais fossem hoje, o ex-presidente Lula seria eleito em primeiro turno em todos os cenários pesquisados, mostra pesquisa CUT/Vox Populi, realizada entre os dias 6 e 10 de abril.

Lula tem de 44% a 45% dos votos válidos contra 32% a 35% da soma dos adversários nos três cenários da pesquisa estimulada. São os votos válidos, excluídos os nulos, em branco e abstenções, que valem para definir o resultado das eleições.

Na comparação com Aécio (13% em dezembro e 9% em abril), Lula subiu de 37% em dezembro para 44% em abril. Jair Bolsonaro (PSC-RJ) subiu de 7% para 11% das intenções de voto. Marina se manteve com 10% e Ciro Gomes (PDT-CE) os mesmos 4%. A soma dos adversários é de 34% dos votos válidos, os únicos contabilizados pelo Tribunal Superior Eleitoral.

### Lula também vence no segundo turno

Nas simulações de segundo turno, Lula também vence todos os candidatos. Se as eleições fossem hoje, Lula venceria Aécio Neves (PSDB-MG) por 50% a 17%; Geraldo Alckmin (PSDB-SP) por 51% a 17%; Marina Silva (Rede-AC) por 49% a 19%; e João Doria (PSDB-SP) por 53% a 16%.

### Lula é o mais citado espontaneamente

No voto espontâneo, quando os entrevistados não recebem as carte-

las com os nomes dos candidatos, Lula também vence todos os possíveis candidatos. Lula tem 36% das intenções de voto – em dezembro eram 31%; Doria surgiu com 6% das intenções. Aécio, Marina e Alckmin registraram queda de intenção de votos em relação à pesquisa realizada em dezembro do ano passado. Aécio caiu de 5% para 3%; Marina, de 4% para 2%; FHC, de 3% para 1%; e, Alckmin, de 2% para 1% - 8% disseram que votariam em outros; ninguém/branco/nulo totalizou 14% e não sabe/não responderam 29%.

Para o presidente da CUT, Vagner Freitas, “quanto mais os brasileiros conhecem o presidente ilegítimo e golpista Michel Temer, mais avaliam seu desempenho como ruim e péssimo (65%) e mais sentem saudade do ex-presidente Lula”.

Vagner avalia que as medidas de arrocho, como o desmonte da Previdência (reprovado por 93% dos brasileiros) e a terceirização (reprovada por 80%), também contribuem para o crescimento das intenções de voto em Lula.

Para ele, Temer é um presidente sem projeto para o país, que não pensa na geração de emprego e renda; só pensa em ajuste fiscal nas costas dos trabalhadores e essa é das maiores razões para a avaliação negativa do ilegítimo.

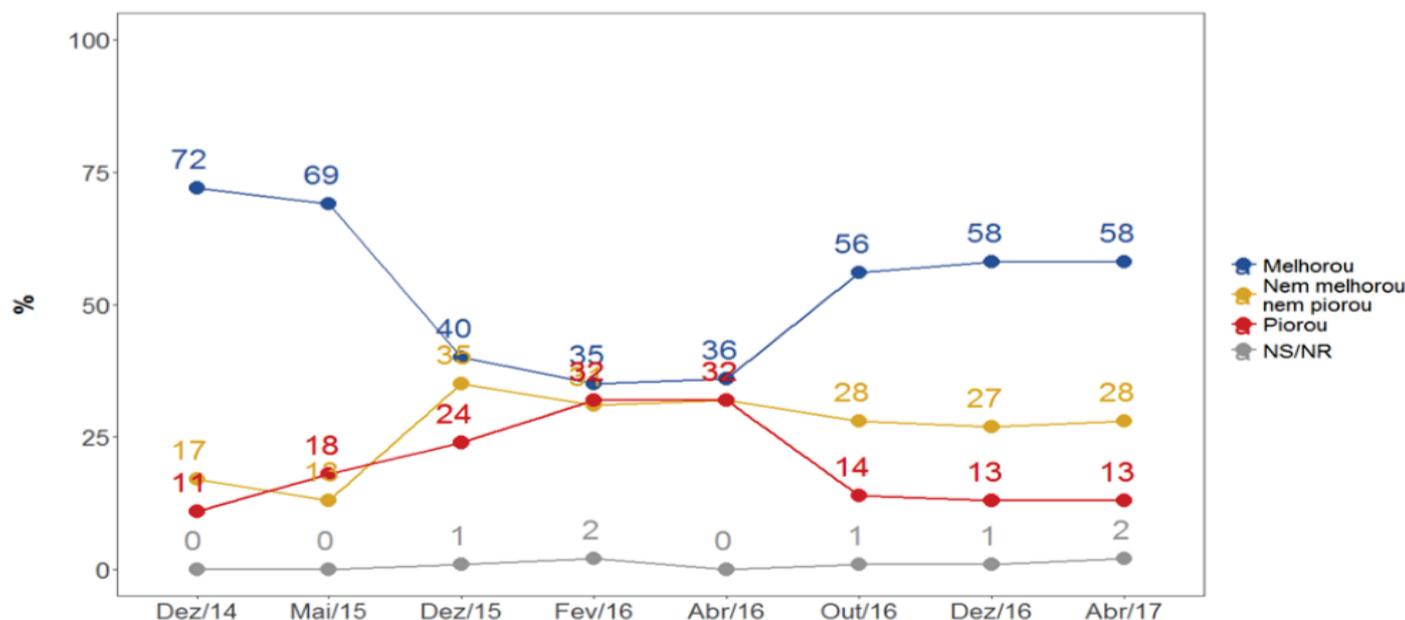
### Quanto mais o povo conhece Temer, melhor avaliado é Lula

Algumas perguntas feitas pela pesquisa CUT-VOX confirmam a tese do presidente da CUT. À pergunta quem é o melhor presidente que o Brasil já teve 50% responderam que é Lula (em dezembro eram 43%). O segundo colocado é FHC, que registrou queda na preferência do povo: 11% em abril contra 13% em dezembro/2016.

A pesquisa CUT-VOX POPULI entrevistou 2000 pessoas, em 118 municípios brasileiros. A margem de erro é de 2,2 %, estimada em um intervalo de confiança de 95%.

Foram ouvidas pessoas com mais de 16 anos, residentes em áreas urbanas e rurais, de todos os Estados e do Distrito Federal, em capitais, Regiões Metropolitanas e no interior.

Nos 12 anos de governos do PT, com Lula e Dilma, sua vida... ?





# TRABALHADOR@S

**A NÓS, SEMPRE A LUTA E A FORÇA.  
SEMPRE NA BUSCA POR UMA SOCIEDADE JUSTA E IGUALITÁRIA!**



**SINDICATO  
NA LUTA**

#### EXPEDIENTE

**ENDEREÇO**  
Rua Padre Nilo Gollo, 76,  
São Jorge, Rio Grande RS  
Tel.: (53) 3230-2284/3230-5417  
Email: aptafurg@vetorial.net

**COORDENAÇÃO GERAL**  
Everson da Silva Flores  
Maria de Lourdes Lose  
Zulema Helena Ribeiro Erandes

**COORDENAÇÃO DE IMPRENSA**  
Maria de Lourdes Lose

**JORNALISTA RESPONSÁVEL**  
Marcio Vieira Oliveira- Mtb. 9258  
Tel.: (53) 99458125  
marcioliveira2000@yahoo.com.br

**DIAGRAMAÇÃO E IMPRESSÃO**  
Editora Casalettras  
contato@casaletras.com.br

**TIRAGEM**  
1.000 exemplares

O Jornal Sindicato na Luta - veículo de comunicação da Associação do Pessoal Técnico-Administrativo da FURG (APTAFURG) - tem distribuição gratuita e dirigida.